

# **Uma acrobata que vê Deus da pista do circo**

Ángela é professora de Educação Física numa escola secundária de Valência. Mas, durante os meses de dezembro e janeiro, a sua vida muda por completo porque trabalha como acrobata num circo que se instala na cidade para as festas de Natal.

02/06/2025

Ángela tem 32 anos, é mãe de três filhos de 5, 4 e 2 anos, e é casada com Héctor, de 35, também professor de Educação Física, além de *personal trainer*. Conheceram-se no curso de Ciências do Desporto. Precisamente uma colega de ambos é a proprietária do circo onde atua Ángela.

Quando lho propôs, Ángela aceitou o desafio porque gostou do mundo da acrobacia e das artes circenses. Um desafio diário, que requer 25 minutos de exercícios de aquecimento para suportar o esforço na pista.

Juntamente com outro acrobata, Ángela realiza vários números sobre uma barra de seis metros de altura. “Devo dizer que quando estou lá em cima, não vejo o chão, ou seja, nem o vejo, nem tento ver nem me dá vertigens”, diz. No princípio Héctor achou a altura imponente, mas tendo

em conta a segurança dos seus movimentos, acabou por levar os filhos a algum dos espetáculos para verem a mãe.

Ángela agradece os aplausos porque vê que se estão a divertir. No entanto procura que tudo seja para a glória de Deus: “agora mesmo é o meu trabalho no qual devo santificar-me”.

### **As outras *acrobacias* de Héctor**

Ángela reconhece que pode fazer essa paragem no seu trabalho habitual de professora graças à ajuda insubstituível de Héctor, que tem de cuidar sozinho das crianças durante essas semanas em que a mãe atua até em três espetáculos por dia.

Na verdade, esta entrega e compreensão de Héctor é uma das coisas que mais valoriza no seu marido, para quem a felicidade consiste em vê-la feliz.

## **Quando se vem de dois mundos diferentes**

Conheceram-se durante o curso universitário. Héctor tomou a iniciativa e persistiu, porque ela inicialmente não estava interessada. Ángela explicou-lhe as suas prioridades vitais e espirituais. “No início – explica Héctor – falávamos de mundos diferentes, pois ela tentou assustar-me quando dizia: olha, eu pertenço ao Opus Dei, vou à Missa todos os dias... Foi a sua maneira de tentar afugentar-me... Mas eu disse: Ah, pois muito bem, espetacular, perfeito. Pensei apenas, olha, algo diferente, não é? Até agora não tinha conhecido nada, e isso foi o efeito íman que provocou em mim e que ainda me despertou mais interesse”.

Tiveram um namoro de sete anos em que, segundo Ángela, “ele teve muita paciência comigo. Durante esses anos aprendemos a superar muitos

obstáculos, mas quando decidimos casar-nos, continuámos assim”. A ela atraiu-a precisamente essa “generosidade de se adaptar, de se encaixar em todo o meu mundo, porque realmente ele e eu pertencíamos a mundos bastante diferentes no que diz respeito à educação”. Ao mesmo tempo Héctor esclarece que ela lhe dizia que não teria de ir sempre à Missa como ela: “ou seja, dando-me muita liberdade”.

**“Se Deus te perdoa tudo, como é que eu não te vou perdoar?”**

Como em todos os casais, há os seus momentos de tensão, mais ainda quando as crianças são pequenas como agora. Mas apesar de Ángela admitir que é a mais explosiva nas crises, Héctor argumenta que “tudo se supera com o perdão, com humildade, não dar importância a pormenores ou fazer uma tempestade num copo de água do dia

a dia, porque isso é contraproducente”.

E Ángela concorda: “vou lembrar-me sempre da frase que uma vez o ouvi a ele dizer durante uma grande crise, em que me disse: Se Deus te perdoa tudo, como é que eu não te vou perdoar? Eu disse, meu Deus, isto é, do mais parecido com um amor celestial, não é? Falo com muitas amigas, falamos das relações: O que é que perdoarias? O que é que não perdoarias, o que é que tolerarias? E no final digo-lhes: quanto se casa, o objetivo é passar por tudo juntos, de mãos dadas. Isso dá-me muita paz e esperança no que diz respeito a nós e a mim”.

que-ve-deus-da-pista-do-circo/  
(16/01/2026)